

Faleceu no sábado, 30 de Abril, na cidade de Coimbra, Portugal, o antigo jogador de basket Quen Gui, em resultado de doença súbita de natureza cancerígena.

Tinha 63 anos de idade.

Quen Gui pertenceu a uma geração de ouro do basquet de Moçambique e, posteriormente, Portugal, país onde viveu após sair de Moçambique.

Nasceu e viveu os primeiros anos da sua vida na cidade da Beira, no centro da então colónia portuguesa de Moçambique. De ascendência chinesa, jogou basquet primeiro no clube Atlético Chinês da Beira, cuja equipa de juniores foi Vice-Campeã de Moçambique em 1965. De seguida, ainda nos anos 60, foi estudar para Coimbra, em Portugal, tendo jogado na equipa da Associação Académica daquela cidade até à conclusão dos estudos, após o que voltou para Lourenço Marques. Na capital moçambicana, jogou na Associação Académica.

Em Portugal, já depois de 1975, foi jogador na equipa de basquet do Clube Académico de Coimbra (durante um período conturbado de reestruturação do desporto na Associação Académica de Coimbra) e integrou várias vezes a Selecção Nacional de basquet.

Era professor de matemática numa escola em Coimbra, a cidade onde viveu durante os anos 60, quando ali cursou, e após sair de Moçambique.

Deixa uma filha do seu primeiro casamento e uma parceira, com quem viveu. Parte da sua família reside no Brasil.

À família, à sua parceira e aos amigos de Quen Gui, apresenta-se as sentidas condolências e assinala-se aqui a passagem de um grande atleta e um bom homem.

Sobre o Quen, o Rui Pinheiro, colega e amigo, referiu hoje: “Partiu o amigo, fica a saudade para todos os que tiveram o previlégio de conviver com ele. Partiu o atleta e fica o respeito de todos os companheiros de equipa e adversários. Partiu o moçambicano e o país ficou bem mais pobre. Até sempre.”

O Diário de Coimbra publicou a nota que se segue, que transcrevo com vénia. De notar que há diversgência na idade dele mas deixo tudo como está pois não tenho dados mais concretos, que são no fim de contas pouco relevantes neste contexto.

“Quen Gui, um dos grandes basquetebolistas que passaram pela Académica, faleceu ontem, em Coimbra.

O atleta, que continua bem vivo na memória daqueles que tiveram a sorte de o ver jogar, participou directamente no período áureo do basquetebol estudantil e de Coimbra.

O Gui, além de deixar imagens de um basquetebol de grande qualidade, era também um amigo de muitos anos, daqueles que nunca esqueceram nem a Académica nem o seu desporto favorito.

Natural da Beira (Moçambique), Quen Gui veio em 1966 para Coimbra, não só para jogar basquetebol mas, principalmente, para estudar. Teve êxito nas duas vertentes – a desportiva e a escolar. Profissionalmente, era há muitos anos um excelente professor de matemática no Colégio da Imaculada Conceição, em Cernache.

Em 1966/67 conquistou a Taça de Portugal e, em 1969/70, foi campeão metropolitano e repetiu a conquista da Taça de Portugal.

Entre 1972 e 1974 foi mobilizado para Moçambique, como furriel-miliciano, jogando em equipas locais.

Em 1974/75 foi campeão nacional da 3.a divisão, com a camisola do Clube Académico de Coimbra, e na época seguinte sagrou-se campeão nacional da 2.a divisão.

Para além da Académica e do CAC, Gui jogou ainda no Olivais, onde foi treinado por Carlos Portugal. Antes tinham sido companheiros de equipa na Académica e na selecção nacional.

Ao fim da tarde, a secção de basquetebol da Académica colocou no seu sítio na internet a seguinte mensagem. "*Foi com profunda tristeza que, na parte final do nosso treino no Pavilhão Império Bonança, chegou a triste notícia da morte de Quen Gui. A Académica e o basquetebol estão mais pobres. Quen Gui foi um exímio praticante. Quem teve o privilégio de o ver jogar, nunca esquecerá o seu estilo muito característico. Quen Gui era um homem bom. Deixa muitas saudades. Curvamo-nos perante a sua memória. Que descanse em paz* .
"

À hora em que encerrámos esta edição ainda eram desconhecidos os pormenores sobre o funeral de Quen Gui, o jogador que «cativava o público com a sua forma de jogar», como recorda a ex-basquetebolista Carmo Rebelo.

Deixou-nos ontem, aos 66 anos de idade.